

PLANO ACTIVIDADES

EIXOS PRIORITÁRIOS DE ATUAÇÃO

Biénio 2016/2018

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A estratégia que o Ministério da Educação seguiu nos últimos anos não nos permite apresentar, desde já, um plano de atividades assente em compromissos, tal foi a devastação a que a nossa área educativa foi sujeita, particularizando, a eliminação de EVT e do par pedagógico, com a substituição da EVT por EV e ET no 2º ciclo e a eliminação da ET no 3º ciclo, o caso da carreira docente, a avaliação de desempenho, o número de alunos por turma, etc.

Contudo, a atual conjuntura afigura-se-nos como uma oportunidade única de inverter as medidas implementadas na última legislatura, nomeadamente na área educativa que nos identifica. A APEVT apoiará e será agente ativo nas mudanças que tragam estabilidade e contribuam para o sucesso do sistema educativo que, em nosso entender, só poderão ser conseguidas se os professores forem considerados pelo ME como essenciais à mudança, afirmando, inequivocamente, a defesa da educação artística e tecnológica no currículo e a sua importância na formação global das crianças. De outra forma, estamos responsabilmente contra todas as políticas que tenham como objetivo reformas do sistema educativo direcionadas para gerir taxas de sucesso e de conflitualidade dos docentes, desestabilizando o sistema educativo ou mesmo em políticas educativas assentes apenas e só numa perspetiva economicista, destruindo a escola pública para todos.

O Plano de Atividades para os próximos dois anos, no biénio 2016/2018, está orientado para as questões importantes e fundamentais que a APEVT tem vindo a tomar nos últimos anos, em especial no decurso do ano letivo 2011/2012 e 2012/2013 e defendidas ao longo de muitos meses que se marcaram pela LUTA acesa na defesa do par pedagógico em EVT e que culminaram na cessação de vigência do Decreto-Lei nº. 18/2011 que estipulava a passagem do modelo de lecionação da disciplina de EVT de par pedagógico para apenas um professor. Ainda, depois, com a posição da APEVT no debate público sobre a revisão da estrutura curricular que eliminou a EVT do currículo e as novas metas curriculares para EV e ET no 2º ciclo. Empenhar-nos-emos pois, em torno destas grandes questões (o currículo da EVT, da EV e da ET) que se nos afiguram de complexa e morosa resolução e consolidação.

Estamos preparados para dar o nosso contributo nas questões relacionadas com as políticas do ensino básico e as medidas que vierem a ser equacionadas para a reestruturação curricular do 1º, 2º e 3º ciclo. Quanto às questões de âmbito de política geral do ensino, pensamos que a eficácia das aprendizagens só será efetivamente sentida quando os programas integrem conteúdos curriculares para a vida, ou seja, que o aluno sinta o enquadramento da escola com as suas necessidades efetivas em cada ciclo da vida, com especial ênfase nos 1º/2º/3º CEB. Esta lacuna, reconhecida por muitos especialistas, não pode ser atribuída à responsabilidade dos professores, terá que ser assumida pelo ME para que a próxima reestruturação curricular seja orientada para responder a este problema social que, em nosso entender, é, em grande medida, causador do abandono escolar e da elevada taxa de insucesso.

Estas questões são, para a APEVT, motivo de empenho e exigência para que o ME partilhe a análise e consequente tomada de decisões na base do diálogo.

O presente plano perspetiva eventos que serão realizados ao longo dos dois anos, podendo ser oportuna uma eventual reorganização face aos planos do ME na implementação de medidas direcionadas às nossas disciplinas e, até mesmo, novas orientações curriculares decorrentes de nova conjuntura política.

A APEVT, como sempre, tomará as posições que julgar adequadas em tempo útil e dará sempre contributos adequados a cada caso, na defesa dos princípios orientadores da ação da APEVT, na construção de mecanismos conducentes à melhoria do ensino. Neste contexto, pretendemos trabalhar com todos os parceiros e organizações representativas dos professores, onde analisamos, refletimos e intervimos na defesa dos interesses científico-pedagógicos e socioprofissionais dos docentes, tendo em vista a melhoria das condições para o sucesso das aprendizagens e da dignificação dos docentes. Tudo faremos para conseguir que as posições assumidas por este órgão sejam objeto de consideração e vontade política por parte do ME na sua orientação para a cooperação institucional e reforço da sua capacidade interventiva junto dos professores e instituições e do poder político, responsáveis pela orientação do ME cuja ação deve ter em conta as posições assumidas pelas associações, organizações que, pela sua função, maior consistência podem dar às medidas que julgamos poderem ser ajustadas aos problemas actuais do sistema educativo.

2. EIXOS PRIORITÁRIOS DE ATUAÇÃO

Fruto de um processo de avaliação e reflexão à última revisão da estrutura curricular, e apuradas as dificuldades sentidas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem (passados quase 5 anos da sua implementação), nas áreas artísticas e tecnológicas (nas escolas públicas e privadas do país), a APEVT, tem como objetivo devolver às escolas e aos alunos, a curto prazo, as condições necessárias ao ensino aprendizagem na Área Artística e Tecnológica, atuando em três Domínios que considera ser de Intervenção Prioritária:

A. Desenvolvimento curricular

Anulação das atuais Metas Curriculares e reorganização dos Planos Curriculares do Ensino Básico, de modo a garantir uma educação integral para todos, tal como prevê a Constituição da República Portuguesa:

- Promoção das literacias artísticas e tecnológicas, integradoras e sequenciais nos vários ciclos de estudo;
- Valorização das áreas artística e tecnológica na matriz curricular;
- Correção das anomalias detetadas na transformação curricular de Educação Visual, 3º ciclo, decorrentes das Metas Curriculares;
- Promoção da sequencialidade programática nos três ciclos de estudo;
- Reposição da normalidade no ensino da Educação Visual e Tecnológica, reintroduzindo no sistema educativo a disciplina de EVT no 2º CEB;
- Promoção das aprendizagens em Educação Tecnológica, no 3º ciclo, com caráter obrigatório;

- Promoção e valorização dos estudos tecnológicos pelo alargamento dos estudos em Educação Tecnológica no Ensino Secundário;
- Valorização do papel e lugar destas áreas educativas na matriz curricular, pelo aumento da carga horária;
- Promoção e garantia de sequencialidade programática entre as Expressões no 1º CEB e a EVT no 2º CEB.

B. Desenvolvimento socioprofissional

Promoção do sentido de profissionalidade docente, evitando a desumanização e intranquilidade do ambiente escolar;

- Propor a melhoria das condições de trabalho na sala de aula, nomeadamente pela redução do número de alunos por turma, possibilitando aos professores perseguirem as finalidades educativas propostas, no que diz respeito a minimizar a indisciplina, promover ritmos de aprendizagem dos alunos e melhorando as experiências oferecidas aos alunos;
- Propor regimes de docência partilhados em sala de aula, proporcionando processos diferenciados de articulação de saberes, aumentando o interesse e capacidade de trabalho, quer individual, quer em grupo, em modelo de projeto;
- Contribuir para a estabilidade socioprofissional: a segurança no trabalho, a equidade e clareza na colocação de professores e na distribuição do serviço docente, devolvendo o protagonismo e o reconhecimento que os professores merecem por parte da sociedade.

C. Programa de acompanhamento e monitorização

A APEVT afirma o seu total empenho na construção de um projeto educativo sólido e de qualidade para a escola portuguesa, particularmente no que diz respeito à evolução da organização curricular das áreas educativas da Educação Visual / Artes Visuais e Educação Tecnológica.

Neste quadro, defendemos que qualquer alteração passará necessariamente por um processo e modelo que integre as seguintes fases:

- Discussão pública (auscultação e envolvimento das entidades que trabalham estas áreas);
- Reestruturação da associação APEVT (reuniões, debates, conferencias, workshops,...) no sentido de promover a produção de documentos que sustentem a evolução da organização curricular das áreas da Educação Visual/ Artes Visuais e Educação Tecnológica, contribuindo para a construção de um modelo que integre o envolvimento das entidades, na prossecução de uma proposta base que elimine as dificuldades diagnosticadas, assente num programa de experimentação e respetivo plano de implementação, acompanhamento, apoio e monitorização, acompanhado de um plano de formação contínua de professores que vá ao encontro das necessidades educativas dos docentes em contexto de sala de aula.

3. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

- a) Sustentabilidade da APEVT;
- b) Mobilização dos associados para as grandes questões;
- c) Reorganização e adequação estratégica do Centro de Formação;
- d) Formulação de propostas de organização curricular e gestão programática;
- e) Protocolos;
- f) Dinamização e cooperação com as Direções e Delegações Regionais;
- g) Calendarização de eventos nacionais e regionais.

Outras orientações estratégicas:

Relação institucional

- a. Isenção e transparência nos comportamentos;
- b. Clareza ética e deontológica nos comportamentos dos órgãos de direção;
- c. Tomar como destinatários da ação todos os professores de Expressão Plástica (1ºCEB), EVT(2ºCEB), EV(3ºCEB), ET(3ºCEB), Artes Visuais(ES);
- d. Não atuar como *contrapoder*, mas, antes, desenvolver uma perspetiva pró-ativa de intervenção sociocrítica, participativa, construtiva e incrementalista.

Desenvolvimento institucional:

- a. Desenvolver uma intensa ação de promoção da associação, valorizando o plano ético e deontológico, o plano sócio-pedagógico, o plano produtivo e mobilizador das atividades, aliado à nova linha gráfica mais afirmativa da APEVT;
- b. Desenvolver uma ação contínua, concertada e envolvente junto do poder político e a administração educativa central e regional na perspetiva de um maior reconhecimento e espaço de intervenção da associação;
- c. Aproveitar as mudanças sociais e políticas e a lógica de participação social emergente;
- d. Desenvolver e concretizar as ações de implementação da APEVT em todo o território nacional.

Refundação e Sustentabilidade da APEVT

Após um árduo processo de refundação que executou um plano de desenvolvimento associativo, enquanto base de referência e mobilização dos professores até à realização, em 16 de Abril de 2016, do Encontro Nacional Refundador, com a eleição dos novos órgãos sociais da APEVT, importa agora viabilizar a sua sustentabilidade.

Questões relacionadas com o desenvolvimento associativo, a sustentabilidade da APEVT, a formação contínua de professores, o mecenato, a participação dos sócios e professores na vida associativa, impõem uma mudança de hábitos, de exigência, de trabalho e rigor assentes nos seguintes aspetos:

- a. Participação nas políticas educativas, com o intuito de contribuir para uma organização curricular do ensino básico, alargando o campo de cooperação com o Ministério da Educação;

- b. Propor medidas educativas que promovam a literacia artística e tecnológica no currículo do aluno. Fortalecer os mecanismos conducentes à melhoria das condições de trabalho dos professores nas escolas em geral e em particular aos nossos associados dar o apoio sempre que nos seja solicitado;
- c. Promover a difusão das finalidades da APEVT junto das escolas onde podemos e devemos exercer um papel dinamizador de vanguarda com os professores. O período complexo exige muita luta pelos direitos sócio profissionais e pela participação na definição das políticas educativas, especialmente aquelas que venham a alterar a organização curricular do ensino básico;
- d. Criar condições de funcionamento do Centro de Formação que, de acordo com o novo quadro de exigências, possa dar resposta dentro do mais curto espaço de tempo, de forma a satisfazer as necessidades de formação dos professores desta área específica e alargar a abrangência de formação a todo o território nacional – com dinamização local das quatro direções regionais e com condições especiais de frequência das formações em contexto escolar;
- e. Submeter projetos a fundos europeus promovendo o intercâmbio de boas práticas profissionais, a troca de experiências educativas e a interação com novos públicos;
- f. Gerir com clareza e precisão as quotas dos associados, as comparticipações, apoios e patrocínios.

Domínios de intervenção

- Recentrar a atividade da associação nas escolas;
- Apoiar os professores nas escolas;
- Desenvolver as ações, sensibilizar os professores para a participação nos debates sobre as várias temáticas que nos serão colocadas;
- Associar a APEVT às iniciativas promovidas a nível das escolas;
- Auxiliar os professores a construir e clarificar o objeto e importância sócio-educativa da EVT;
- Reforçar o apoio direto à atividade docente a nível da sala de aula/práticas de trabalho;
- Intervir na animação sócio-pedagógica, em torno das escolas, participando na dimensão cultural destas;
- Manter o site atualizado www.apevt.pt .

Associados

- Continuar a CAMPANHA de angariação de novos associados com forte empenho das estruturas regionais e nos eventos que realizamos, assim como na articulação de projetos a desenvolver nas escolas;
- Disponibilizar a informação necessária à discussão ou ao entendimento de diversos problemas da área educativa. Será também um meio a privilegiar na divulgação de iniciativas da nossa associação;
- Disponibilizar condições de apoio direto à atividade docente ao nível da formação e práticas de trabalho. Elaborar programas de ação cultural que integre dimensões de lazer.

Direções Regionais e Delegações Regionais

DINAMIZAR a vida associativa das Direções e Delegações Regionais. Organizar processos eleitorais das diversas direções regionais, agilizando o processo de visibilidade das mesmas. De acordo com os planos de atividades das Direções Regionais, poderão ocorrer encontros/atividades regionais.

A calendarização decorrerá de acordo com os seguintes princípios:

- Complementaridade com o plano nacional;
- Integração das actividades do plano nacional, a realizar regionalmente;
- Autonomia de iniciativa;
- Apoio logístico e financeiro do Secretariado Nacional de Direção;
- Promoção de receitas extraordinárias com base no princípio da autosuficiência de cada iniciativa;
- Enquadramento nas orientações estratégicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação; sempre que se justifique, tendo em conta as alterações nas políticas e medidas para educação.

Dinamização de projetos de pesquisa

Especial atenção aos programas e projetos de investigação nas áreas da Educação Artística / Artes Visuais / Educação Visual e Educação Tecnológica, quer em termos de investigação geral, quer em termos de investigação aplicada ao ensino e à educação.

Inventariar as investigações produzidas recentemente nestas áreas realizadas no âmbito de programas e projetos de Doutoramento, Mestrados. Áreas temáticas:

- Formação de Professores;
- Metas Curriculares e Programas;
- Metodologias e didáticas específicas.

Rentabilização descentrada de Conferências

Elaborar carteira de oferta de temática central diversificada (centrada na mobilidade estatutária de docentes e no trabalho a desenvolver por esses docentes).

Edição de monografias sobre experiência de realizações de atividades da área educativa

- Recenseamento;
- Estudo e apresentação;
- Edição.

Protocolos

Manter, reforçar e estabelecer novos protocolos e parcerias. A política de protocolos é importante para a APEVT e entidades, por isso, estamos em condições de reforçar e estabelecer protocolos e parcerias para além dos que já foram estabelecidos.

Particularizar a importância do estabelecimento de um Protocolo do ME – APEVT, de acordo com os princípios orientadores ou seja: Independência e autonomia crítica; Lealdade e participação ativa no desenvolvimento da matéria protocolada; Cooperação na identificação das prioridades decorrentes da medida de políticas educativas; Contratualização de parcerias e programa de ações

É também fundamental que a APEVT produza documentos de reflexão relativamente à forma como se apresentam os conteúdos programáticos nos manuais escolares sendo necessário constituir protocolos, que, através de uma comissão científica, análise e formule pareceres nesse sentido.

Eventos

Organização de Encontros – Debates e Conferências; Encontro Nacional; Encontros Regionais; Sessões plenárias e de formação.

Centro de Formação

Os Centros de Formação das associações científicas de acordo com a nova regulamentação, têm uma função distinta, sendo a formação realizada “auto-financiada” (formações pagas pelos formandos). Os protocolos entre os novos Centros de Formação e as Associações científicas estão a ser estudados como forma de cooperação neste importante e necessário investimento que se espera poder responder de forma eficaz ao processo de formação contínua dos professores. Quanto à formação auto-financiada, estamos atentos ao evoluir dos processos, para que possamos elaborar o plano de formação de acordo com as necessidades de formação, privilegiando sempre, modalidades de formação em Oficina de Formação e Projetos em contexto escolar, contrariando ações meramente aquisitivas e focadas no conhecimento e adestramento de técnicas específicas e, pelo contrário, assumindo as necessidades, temos a forte convicção de um urgente reforço de formação e estímulos à auto formação no campo das Didáticas Específicas das nossas disciplinas.

Estão a desenvolver-se ações do plano de 2015 a 2018 que, como se sabe, decorrem das necessidades de formação dos agrupamentos de escolas e de professores sócios e não sócios que manifestam vontade de fazer formação auto – financiada da área específica.

Contudo, durante o mandato 2016/1018, vamos REFORMULAR e PRIVILEGIAR ações de Formação de Professores, tendencialmente gratuita, com remunerações de formadores a custo zero, excetuando despesas inerentes para realização das mesmas e centrada no aperfeiçoamento das didáticas e processos metodológicos em contexto escolar – Oficinas de Formação, com uma forte componente na auto-formação.

Ação reivindicativa

O processo de participação e negociação dos assuntos sócioeducativos e profissionais por nós apresentados aos grupos parlamentares, às estruturas sindicais, ao Secretário de Estado, tendo como referência o MANIFESTO de fevereiro de 2016 vai continuar. Não abdicaremos de apresentar as nossas propostas e, se for caso para mobilizar os professores, desencadearmos o processo mais ajustado, casos do currículo, metas curriculares e requalificação. Exigimos que a nossa associação seja consultada na apresentação de medidas de política educativa que colidam com as nossas propostas, elaboradas na base do conhecimento real dos problemas educativos.

Assim, propomos:

- Primazia a ações de modo a saturar o ME com atividades pró-ativas;
- Promover atividades concisas, coesas e criativas de “valorização” dos problemas reais de EV e ET, responsabilizando o ME e obrigando-o a intervir cautelosamente (não aguardar pelos momentos de mudança, mas fazer disto uma necessidade permanente da associação).

Centro de Recursos

A ser possível a sua concretização, este espaço permitir-nos-á conjugar aspetos funcionais ajustados à organização do centro de forma a garantir as condições mínimas necessárias.

- Conceção do modelo organizacional domínios de intervenção e esquema de funcionamento;
- Recensão do fundo documental;
- Aquisição/registo e difusão dos primeiros produtos documentais;
- Planificação das modalidades de produção documental;
- Definição do espaço físico para instalação do centro;
- Equipamentos e materiais de apoio ao centro;
- Seleção dos materiais existentes;
- Catalogação e registo de todos os materiais selecionados;
- Criação do modelo organizacional do centro;
- Definição das áreas de intervenção do centro;
- Definição das prioridades para aquisição de materiais;
- Definição de modelos próprios de produção;
- Intervenção em projetos de pesquisa e investigação;
- Organização dos processos de consulta;
- Difusão de informação;
- Assinaturas de Revistas Internacionais;
- Apoio à elaboração de candidaturas para licenças sabáticas (que apresentem como objeto de pesquisa/investigação a problemática desta área educativa).

Página da Internet e Revista “informar”

Continuar a gerir as páginas do *Facebook*, *Twitter* e *Site*, incluindo também a *newsletter* institucional. Para além da gestão da formação e de outra documentação e serviços organizacionais. Pretendemos elaborar e publicitar regularmente documentos de referência – “Guião de boas práticas”, que apoiem os professores, no início de anos letivos dirigidos às escolas; durante o ano na WEB, tornando visível a defesa da estabilidade socioprofissional, da segurança no trabalho, (mobilidades, na colocação de professores, na distribuição do serviço docente, horários zero, etc).

Transformar o Boletim / Revista Informar numa revista científica que integre um painel de personalidades externas para a direção científica e revisão dos artigos a publicar.

A gestão destes meios devem organizar-se como um serviço a professores e escolas, enquanto forma privilegiada de servir a educação, o ensino e os seus profissionais no quotidiano escolar. Sem descuidar o pragmatismo decorrente dos recursos humanos e financeiros disponíveis à APEVT, pretende-se:

- Animação de redes de trabalho cooperativo / colaborativo entre professores e escolas;
- Animação da permuta de materiais pedagógicos e experiências educativas;
- Promoção da produção de conhecimento sobre esta área educativa;
- Recensão e inventário dinâmico de disponibilidades de material didático no mercado, escolas e outras instituições;
- Promoção da conceção de guiões pedagógicos e técnicos para o desenvolvimento de produtos didáticos.

SIAP – Secretariado Inter–Associações de Professores

Pretendemos dar o nosso contributo para que a dinâmica deste órgão (SIAP) seja reconhecida pelo ME, através da sua capacidade interventiva.

A direção da APEVT

Os órgãos da associação, nesta fase, devem primar por satisfazer três critérios que se distingam como um novo Regime de Funcionamento, a saber:

- Descentralização versus centralização Regional/local;
- Participação versus concentração – Digital/interativa;
- Ação versus inação – Partilha, responsabilização colegial e intervenção.

De entre os membros do Secretariado Executivo preferencialmente haverá, pelo menos, um membro no Porto podendo todos os outros membros emergirem e localizarem-se por regiões do país. Estes membros podem assim, acumular funções com as delegações regionais (Porto, Lisboa e Ilhas).

Áreas de gestão e administração

Áreas de gestão e administração da APEVT	Coordenação / Equipa (1)
GESTÃO FINANCEIRA	
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	
PROJETOS, PROTOCOLOS, EVENTOS e AÇÃO REIVINDICATIVA	
CENTRO de FORMAÇÃO	
DIREÇÕES e DELEGAÇÕES REGIONAIS	
REVISTA INFORMAR, SITE, PÁGINA NET	
PATRIMÓNIO	
CENTRO DE RECURSOS E PRODUÇÃO/APOIO À INOVAÇÃO	

(1) A designar após 16 de Abril 2016

DIREÇÃO NACIONAL da APEVT

De acordo com os estatutos da APEVT e aviso convocatório divulgado, publicitado e enviado aos associados, em 16 de abril de 2016 das 14 às 17 horas, nas instalações da Escola Artística Soares do Reis, decorrerá a Assembleia Geral Eleitoral para eleição dos órgãos sociais da APEVT em que estará presente no processo eleitoral a lista que agora se apresenta.

Lisboa 13 de Março de 2015

(Carlos A S Gomes)